A ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA E SUAS METAS

FERNANDO CÂMARA

Cumprindo a pauta de trabalhos estabelecida para o exercício de 1978, cabe-nos hoje a honrosa missão de proferir a palestra do dia. Nos anos anteriores, desde que aqui fomos admitidos, tivemos o ensejo de abordar alguns temas ligados à história eclesiástica de Pernambuco e Maranhão, por motivo da decorrência do tricentenário da fundação de suas dioceses.

Agora, não tendo conhecimento de outros acontecimentos de maior destaque, achamos por bem discorrer sobre um tema que julgamos de interesse da nossa mais antiga Casa de Cultura Cearense.

Como é do conhecimento geral, o Instituto do Ceará tem sido ultimamente distinguido com a escolha de alguns de seus membros para integrarem a Egrégia Academia Brasileira de História, entidade cultural de âmbito nacional, sediada em São Paulo e sabiamente dirigida pelo gaúcho, Prof. Dante de Laytano.

O primeiro dos nossos consócios a ser eleito para o respeitável Sodalício foi o eminente Gen. Carlos Studart Filho, o qual, na qualidade de Presidente do Instituto do Ceará, passou a figurar também no Conselho Superior da Academia.

Este ano, para surprêsa nossa, tivemos o nosso nome incluído para detentor da Cadeira nº 35, para cujo Patrono escolhi o meu saudoso parente e conterrâneo, Antônio Bezerra - O Historiador.

Na mesma oportunidade foi também eleito o nosso estimado consócio, e dileto amigo, Jornalista-Escritor J.C. de Alencar Araripe, nome que honra e dignifica qualquer entidade cultural.

Novos companheiros foram ultimamente escolhidos e deverão tomar posse no decorrer deste 1978: os Escritores Guarino Alves e Itamar Espindola, e o Historiador Raimundo Girão, este para Membro do Conselho Superior da Academia, tal como foi recentemente eleito o nosso consócio Comendador Luiz Sucupira.

Assim, achamos por bem em nossa palestra de hoje, falar um pouco sobre a notável instituição, da qual nos orgulhamos de fazer parte, e que, no entanto, á ainda desconhecida para alguns dos presentes.

A Academia Brasileira de História é uma entidade civil, de caráter científico e cultural, apolítica, sem fins lucrativos, sem distinção de raça ou religião, com sede e foro na cidade de São Paulo.

Contando apenas com dois anos de existência, visa de modo especial á integração pela história de todas entidades culturais do País, em um movimento onde se possa cultuar, defender e prestigiar a História-Pátria, buscando através dessa dinâmica, a conscientização do povo brasileiro.

Para alcançar este objetivo, envia semestralmente uma Delegação Acadêmica a diversos estados, mantendo contactos com os seus intelectuais, visitando instituições, escolhendo e empossando novos membros para o seu Egrégio Colegiado Acadêmico, como ocorreu recentemente em nossa Capital.

Outras importantes metas: a documentação e preservação de documentos relativos ao nosso passado, e a defesa do Patrimônio Histórico Nacional, através de um trabalho eficaz junto ao governo federal, estadual e municipal.

O jornal HISTÓRIA E FATOS é o seu órgão oficial, responsável pela divulgação dos principais acontecimentos históricos do Brasil e até mesmo de outras nações, das suas atividades culturais, das conferências e trabalhos dos seus associados.

No início de Agosto de 1977 uma Delegação Acadêmica, contando com o apoio e a colaboração das autoridades alagoanas, promoveu em Macéio um ciclo de conferências em homenagem ao fundador da República, tendo em vista a decorrência do sesquicentenário do seu nascimento.

O encerramento das festividades realizou-se no dia 5 do mencionado mês, data de nascimento do homenageado, na cidade de Marechal Deodoro, sua terra natal, para onde se transferiu por vinte e quatro horas a sede do governo alagoano.

Atendendo ao apelo da Academia Brasileira de História, o Governador Divaldo Suruagy restaurou o Palácio Provincial, antiga sede do governo, e a casa onde nasceu o proclamador da República.

Como chave de ouro das comemorações um palanque foi montado na principal praça da cidade, realizando-se ali um verdadeiro comício cultural, ouvindo-se a palavra de diversos oradores, ressaltando a figura do 1º Presidente da República.

É assim que trabalha a nossa Academia, participando ativamente das comemorações de fatos e acontecimentos históricos de nossa Pátria, em qualquer cidade do território nacional, porque onde estiver uma Delegação Acadêmica aí está o nosso Sodalício!

Pudemos dizer que existe em São Paulo apenas uma sede administrativa, pois as reuniões acadêmicas se realizam nos Estados com a participação das suas Delegações.

Reportando-nos ainda às festividades do sesquicentenário de nascimento do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, tanscrevemos alguns tópicos do editorial de HISTÓRIA E FATOS, nº 4 - Ano I - 1977:

"Este número de HISTÓRIA E FATOS, procura divulgar, embora parcialmente, os festejos programados pelo Governo de Alagoas, os quais tiveram o seu ponto culminante na transferencia, por um dia (5/8), da Capital do Estado para a Cidade de Marechal Deodoro, onde o Governador do Estado inaugurou o restaurado Palácio Provincial do Governo de Alagoas.

O presente número do nosso jornal aborda, também, a participação da Academia Brasileira de História nos festejos do Dia do Soldado e nas comemorações da Semana da Pátria, convidado que foi pelo Exmo. Sr. Comandante do II Exército General Dilermano Gomes Monteiro, ilustre Membro Honorário da Academia.

Desta maneira, como podem verificar os prezados consócios prosseguimos na missão, que é a concretização de nosso ideal levar a presença da Academia Brasileira de História, onde se fizer necessária, participando de todos os eventos históricos de nossa Pátria, como ocorrerá a 30 de Stembro, no Rio Grande do Sul, ao ensejo das comemorações do Bicentenário do Tratado de Santo Ildefonso.

Nossa bandeira será assim levada a todos os rincões de nosso País, procurando unir o povo brasileiro, sob a égide do culto à Memória Nacional, solidificando o espírito de civismo de nossa gente''.

A Academia Brasileira de História é composta pelos seguintes órgãos: Diretor, Acadêmico, Consultivo, Conciliar e Fiscal.

A Diretoria Executiva compõe-se de onze cargos, dos quais cinco são eleitos e os demais nomeados.

Ao Colegiado Acadêmico, do qual fazemos parte, compete, entre outras funções, eleger, para um mandato de cinco anos, a Diretoria Executiva da Academia.

O Conselho Consultivo é integrado por trinta membros, quatro natos, sendo seis representantes para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras e a ele compete o Estudo dos Problemas Brasileiros, no sentido de formar ciclos de conferências sobre o assunto, apresentando depois suas sugestões à Diretoria Executiva.

A Câmara Conciliar e Fiscal, composta por sua vez dos membros efetivos da Academia, é o órgão assessor do Egrégio Colegiado Acadêmico e do Conselho Fiscal da entidade.

Este último é constituido de três membros e três suplentes, os quais, anualmente, se reúnem para dar parecer sobre o Balanço da Academia e a prestação de contas da Diretoria Executiva.

Um dos planos do nosso Sodalício é estabelecer em 120 o número de membros do seu Egrégio Colegiado Acadêmico, atualmente composto de 63 sócios.

Isto acontecendo, a representação cearense se elevaria para oito acadêmicos.

Para melhor atingir os seus objetivos e sua maior dinamização, a Academia Brasileira de História estabeleceu, em seus estatutos, a criação de Delegacias Estaduais em todos os Estados do Brasil, as quais entrarão em funcionamento de acordo com as necessidades locais.

Constituida a Delegacia, caberá ao Delegado escolher até cinco auxiliares, que terão as funções de secretário, coordenador das futuras delegacias

municipais, encarregado do patrimônio, bibliotecário e assessor administrativo.

Para a sua manutenção, as Delegacias Estaduais contarão com as seguintes receitas: 50% da contribuição dos membros residentes no Estado, doação de entidades públicas e empresariais, e contribuições eventuais da própria Academia, mediante decisão da sua Diretoria Executiva.

Para conhecimento dos presentes, citaremos os Estados onde já foram constituidas Delegacias e os seus respectivos Delegados, os nomes dos membros do Colegiado Acadêmico por Estado, o Conselho Superior e, finalmente, a Diretoria Executiva da Academia Brasileira de História:

DELEGADOS ESTADUAIS:

Rio Grande do Sul	-Moacyr Flores
Santa Catarina	-Oswaldo Rodrigues Cabral
Paraná	- Luiz Carlos Tourinho
Rio de Janeiro	-Jaime Marcondes Rocha Santos-pró tempore
Sergipe	-Maria Thetis Nunes
Alagoas	- Luiz Medeiros Netto
Pernambuco	-Amaro Quintas
Rio Grande do Norte	-Enélio Petrovich
Ceará	- Francisco Fernando Saraiva Câmara

RELAÇÃO DOS ACADÊMICOS POR ESTADO

RIO GRANDE DO SUL:
Cadeira Nº 42 - Dante de Laytano
Cadeira Nº 10 - Helga Iracema Landgraf Piccolo
Cadeira Nº 33 - Luiz Carlos Mesquita Rothhann
Cadeira Nº 15 - Moacyr Flores
Cadeira Nº 18 - Tarcisio Antonio Taborda

SANTA CATARINA:
Cadeira Nº 34 - Cyro Elhke
Cadeira Nº 39 - Danilo Thiago de Castro
Cadeira Nº 06 - Oswaldo Rodrigues Cabral
Cadeira Nº 19 - Victor Antonio Peluso Jr.

PARANÁ:
Cadeira Nº 20 - David da Siva Carneiro
Cadeira Nº 17 - Luiz Carlos Pereira Tourinho
Cadeira Nº 24 - Maria Cecília Wesphalen

Cadeira Nº 43 - Newton Isac Carneiro da Silva
Cadeira Nº 47 - Odilon Túlio Vargas

SÃO PAULO:
Cadeira Nº 27 - Aderbal Lourenço
Cadeira Nº 11 - Duilio Crispin Farina
Cadeira Nº 07 - Edgard Cerqueira Falcão
Cadeira Nº 29 - Jaime Marcondes Rocha Santos
Cadeira Nº 41 - José Pedro Leite Cordeiro
Cadeira Nº 09 - José Benedito Silveira Peixoto
Cadeira Nº 50 - Cônego Luiz Castanho
Cadeira Nº 01 - Marcos Antonio Rangel Pestana de Campos Salles
Cadeira Nº 08 - Odilon Nogueira de Mattos
Cadeira Nº 46 - Paulo Zingg
Cadeira Nº 28 - Pedro Brasil Bandechi
Cadeira Nº 13 - Vinício Steiu Campos

RIO DE JANEIRO:
Cadeira Nº 04 - Afonso Arinos de Mello Franco
Cadeira Nº 31 - Arthur Cezar Ferreira Reis
Cadeira Nº 12 - Cel. Cláudio Moreira Bento
Cadeira Nº 40 - Guilherme Andrea Frota
Cadeira Nº 30 - Hélio Silva
Cadeira Nº 03 - José Antonio Soares de Souza
Cadeira Nº 02 - José Honório Rodrigues
Cadeira Nº 05 - Gal. Jonas Correia
Cadeira Nº 52 - Lourenço Luiz Lacombe
Cadeira Nº 53 - Maria Cecília Ribas Carneiro
Cadeira Nº 38 - Nelson Omegna
Cadeira Nº 48 - Cel. Neomil Portella

ESPÍRITO SANTO:
Cadeira Nº 21 - Guilherme dos Santos Neves

BAHIA:
Cadeira Nº 44 - José Calazans Brandão da Silva
Cadeira Nº 22 - Jorge Calmon Muniz Bittencourt
Cadeira Nº 59 - Thales de Azevedo

SERGIPE:
Cadeira Nº 23 - Maria Thetis Nunes
Cadeira Nº 61 - José Silvério Fontes

ALAGOAS:
Cadeira Nº 54 - Luiz Medeiros Netto
Cadeira Nº 16 - Theo Brandão

PERNAMBUCO:
Cadeira Nº 36 - Amaro Quintas
Cadeira Nº 32 - Cláucio Veiga
Cadeira Nº 49 - Nilo Pereira

PARAÍBA:

Cadeira Nº 64 - Eduardo Martins
Cadeira Nº 60 - Horácio de Almeida

RIO GRANDE DO NORTE:
Cadeira Nº 55 - Enélio Lima Petrovich
Cadeira Nº 37 - João Batista Cascudo Rodrigues

CEARÁ:
Cadeira Nº 27 - General Carlos Studart Filho
Cadeira Nº 35 - Francisco Fernando Saraiva Câmara
Cadeira 57 - José Caminha de Alencar Araripe

MARANHÃO:

Cadeira Nº 14 - Domingos Vieira Filho

PARÁ:
Cadeira Nº 26 - Napoleão Figueiredo

BRASÍLIA:
Cadeira Nº 63 - Dep. Brigido Tinoco
Cadeira Nº 58 - David Gueiros

MATO GROSSO DO NORTE:
Cadeira Nº 25 - Gervásio Leite
Cadeira Nº 51 - Rubens de Mendonça

CONSELHO SUPERIOR

ADEMAR DE CASTRO - SÃO PAULO
ARTHUR FERREIRA FILHO - RIO GRANDE DO SUL

ARIMATHÉIA TITO FILHO - PIAUÍ
Gal. CARLOS STUDART FILHO - CEARÁ
LUIS DA CÂMARA CASCUDO - RIO GRANDE DO NORTE
ODILON NUNES - PIAUÍ
LUIS SUCUPIRA - CEARÁ
OSCAR DE MOURA LACERDA - SÃO PAULO
RAUL DE ANDRADA E SILVA - SÃO PAULO

DIRETORIA EXECUTIVA:
Presidente - Prof. Dr. Dante de Laytano
Secretário — Prof. Marco Antonio Rangel Pestana Campos Salles
Cartulário - Jaime Marcondes Rocha dos Santos
Tesoureiro - Aderbal Lourenço

Senhor Presidente, Senhores Consócios,

Ao encerrarmos a nossa palestra, não sabemos se retratamos fielmente a imagem da nossa Egrégia Academia Brasileira de História, pelo que, desde já, pedimos a indulgência dos presentes.

Em dois anos apenas de atividades culturais a sua atuação em prol da nossa história é das mais dinâmicas, constituindo isto motivo de orgulho e estímulo para todos nós!

Que ela prossiga em sua brilhante trajetória, conscientizando o povo brasileiro a cultuar, defender e prestigiar a História-Pátria!

Tenho dito.

(Proferido no Instituto do Ceará, em Sessão realizada em 4 de abril de 1978)